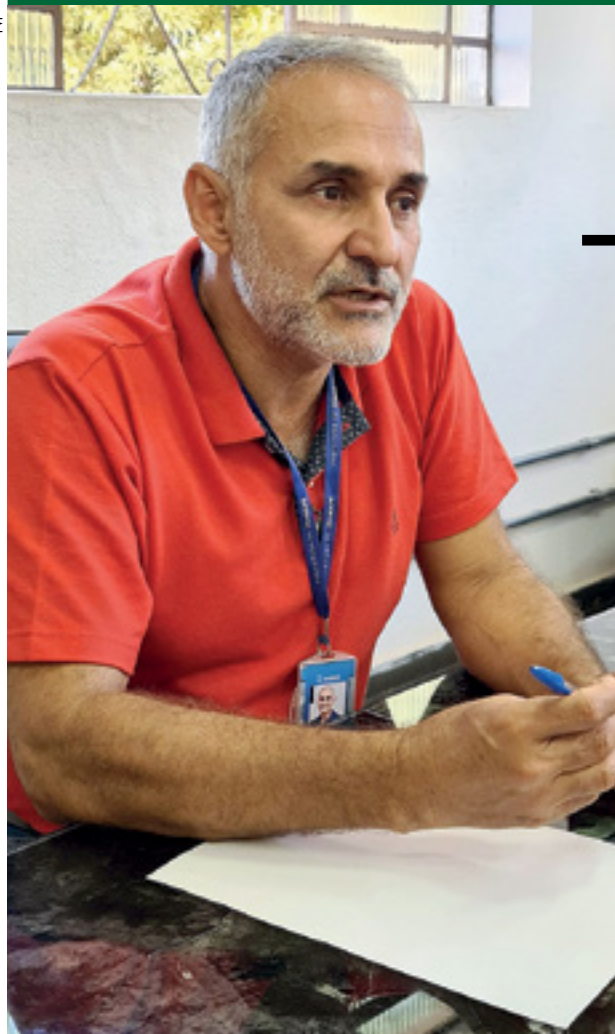


ENTREVISTA: ARNALDO CHAVES

Prefeito fala das realizações do mandato e as expectativas de investimentos privados na cidade



Em entrevista exclusiva à **Folha Vale do Paraopeba**, o prefeito de Igarapé, Arnaldo Chaves (PP), conta das perspectivas para o futuro do município, além de realizar um balanço de sua gestão. O empresário de 57 anos, que já havia sido prefeito entre 1993 e 1996, trabalha, agora, num cenário totalmente diferente, apostando na infraestrutura e educação.

Depois de um 2021 com o maior investimento em educação da história de Igarapé, R\$ 43 milhões, o prefeito prevê ainda a construção de sete unidades escolares até o fim do mandato. Para infraestrutura, foi conquistado junto à Copasa, uma grande intervenção para ampliação da rede de esgoto e a construção de uma estação de tratamento, no valor de R\$ 64 milhões.

Anunciado pelo governador Romeu Zema, na inauguração do Hospital do Icismep em maio, os investimentos de mais de R\$ 800 milhões da empresa ferroviária MRS, pode transformar Igarapé em um polo logístico de primeira importância na região. Fala-se em cerca de 15 mil empregos gerados desde a construção até a operação.

Folha Vale do Paraopeba: O que a prefeitura já sabe sobre os investimentos da MRS e como deve impactar o município?

Arnaldo Chaves - O que a gente sabe é que foi aprovado

pelo TCU e falta agora a contratação entre governo e MRS. Eles ainda estão reservados com o trajeto, para isso não gerar especulação ou mesmo alguma ansiedade. Mas até o mês que vem a gente já deve ter informações mais detalhadas.

O governador anunciou 800 milhões de investimento, mas pode ser até mais. Para o município será muito importante, um investimento ao longo dos próximos anos, tanto para a construção quanto para operação. Igarapé vai virar um centro logístico relevante com o terminal de carga. Não só para o minério, mas para todo tipo de carga.

A expectativa é que a ferrovia e o terminal, do início da obra até a execução, gerem em torno de 15 mil postos de trabalho. Provavelmente as obras devem se estender entre 5 e 8 anos, com início para 2023. Tudo que pode vir de arrecadação e outros projetos ao redor deste centro logístico são animadores.

FVP: Como a instalação do Hospital do Icismep na cidade tem refletido no município e na vida dos moradores?

Arnaldo Chaves - São dois pontos muito importantes pra gente. Primeiro que, por ser aqui na nossa casa, podemos atender melhor nossa gente sem ter que mandar ninguém para fora. A outra é que Igarapé acaba virando um centro de referência desses 65 municípios

do consórcio, é um fluxo importante de gente que gera prestação de serviços e traz receitas. Além da expectativa de poder ampliar, porque ele tem condições para isso, trazer mais especialidades e procedimentos. A gente sempre lembra que é um hospital-dia, não tem urgência e emergência, é um local com consultas e procedimentos agendados. Mas quem sabe a gente um dia consiga transformar em um hospital geral.

FVP: O município tem projetos novos em parceria com o Governo do Estado?

Arnaldo Chaves - Estamos em tratativas direto com a Copasa para alguns investimentos de infraestrutura, de redes interceptoras de esgoto, inclusive com a estação de tratamento (ETE) – que é um contrato já em andamento. Fora isso, a gente tem uma demanda importante de saneamento em uma parte relevante de Igarapé que está na bacia do Serra Azul, que não tem rede de esgoto. Vamos receber o contrato até o mês de junho e a Copasa deve contratar ainda esse ano. É uma demanda conseguindo desenvolver.

Hoje, todo o esgoto de São Joaquim de Bicas e Igarapé é despejado no Paraopeba, o que é crítico. Isso também é crítico para a Copasa, e agora tendo a ETE, precisa também das redes interceptoras, a rede grossa. Cerca de 42% de Igarapé tem rede de esgoto e zero disso é tratado, e isso vai mudar. Daqui uns dois, três anos, a gente vai ter nosso esgoto tratado e o rio vai parar de receber nosso esgoto in natura. Ano passado mesmo, conseguimos, junto à Copasa, fazer 4 km de rede interna, beneficiando 3.400 pessoas.

FVP: Quais as expectativas para a volta do Igarapé Sabor e o Igarapé Bem Temperado?

Arnaldo Chaves - Foram

difíceis esses dois anos de pandemia, mas as coisas estão caminhando bem e as mestras já estão bastante entusiasmadas com o processo. A prefeitura dá suporte e apoio, mas são elas que fazem a captação dos recursos via lei de incentivo. A ideia é resgatar a autoestima dessas mestras. Elas tinham um conhecimento que não era valorizado e explorado. Tinha-se o medo que aquela cozinha de raiz, de vó, não fosse passada adiante e, com isso, foi feito todo um trabalho de valorização. Já o Igarapé Bem Temperado, de volta à praça, terá diferenciais que serão divulgados mais para frente. Acreditamos que essa área tem muito potencial na cidade, queremos fazer de Igarapé um polo turístico gastronômico.

FVP: Quais foram as maiores obras do município desde o início da gestão?

Arnaldo Chaves - Olha, às vezes a gente fala de obra física, né? Mas eu posso dizer que, o que a gente mais tem trabalhado é na reorganização da estrutura administrativa, colocando as pessoas certas nos lugares certos. Às vezes você tem dinheiro, você tem as coisas para fazer e não consegue executar por falta de equipe. Então, isso tem sido um trabalho diário nosso. Mas Igarapé sofre muito com falta de infraestrutura. No ano passado, a gente pavimentou 12 km de vias, várias reformas em escolas e postos de saúde. Mas não adianta também pensar só em construir, ampliar, se não cuidar daquilo que a gente tem. Uma preocupação nossa é dar condição e conforto aos cidadãos, usuários, e trabalhar na ampliação. Principalmente na educação.

FVP: Quais seriam outros destaques nesse sentido?

Arnaldo Chaves - Ano passado foi histórico, o maior investimento em educação da

história do município, foram R\$ 43 milhões investidos. Tanto em reforma, início de construção de novas unidades, compra de equipamentos. Foi a primeira vez com entrega de uniformes completos, casaco, calça e inclusive tênis e meia. Igarapé tem formado mensalmente dezenas de jovens através dos cursos com o SEBRAE, temos também a reformulação da Sala Mineira do Empreendedor, que ajuda diversos micro e pequenos empresários da cidade. A ampliação do Ceci, com atividades voltadas principalmente às crianças e ao público da melhor idade. Temos também diversos programas vinculados à reciclagem e, hoje, atendemos 80% do município com coleta seletiva. A avenida Alice Silva Couto está prestes a ser liberada das obras e mais de 1.200 lâmpadas de LED foram instaladas e pretendemos que, até o ano que vem, a gente já tenha 100% da iluminação pública em LED.

FVP: Em que fase está a implementação do projeto Mãos Dadas no município?

Arnaldo Chaves - Nós negociamos a entrada para o Mãos Dadas no ano passado com o dinheiro entrando este ano. São R\$ 9 milhões para construção de duas novas escolas, além de outros R\$ 3 milhões referente ao transporte, como compensação, pois a gente pagava o transporte para os estudantes das escolas estaduais, sem apoio do governo. Importante frisar que municipalizamos apenas do primeiro ao quinto ano e, com isso, assumimos cerca de 250 alunos. Para o transporte, ainda devem chegar cerca de R\$ 7 milhões do Estado.

Com o aporte do Mãos Dadas, vamos refazer a EMEI do Novo Horizonte, onde terá um anexo do 1º ao 5º ano, e também uma escola municipal no Resplendor. Pelo município, com investimento próprio, realizaremos a construção da EMEI do

Resplendor e a reestruturação da EMEI do Padre Eustáquio. E ainda faremos a EMEI e a Escola Municipal do Cidade Nova.

FVP: Como está o andamento e prioridades na execução dos projetos de reparação da Vale?

Arnaldo Chaves - A canalização de córregos é o projeto prioritário, que é a avenida do Córrego Fundo, que chegará até a marginal da BR-381. Eles aceitaram trabalhar com nosso escopo, do que já estava sendo feito. É uma obra muito esperada aqui pelo município, vai ajudar a eliminar o gargalo de trânsito e desenvolver várias regiões.

A construção de dois postos de saúde visa substituir imóveis que não tem uma estrutura adequada, uma UBS no bairro Roseiras e outra no Fernão Dias – aqui vai estar composto junto a uma praça de entretenimento com quadra.

Os espaços de lazer previstos estão também no Pousada Del Rey, Vivenda Santa Mônica, no Brejo – que é uma comunidade atingida –, no Bela Vista, no Vale do Amanhecer, quase todas regiões vão ser atendidas. Onde já tem, vai ter reforma. O campo do Canarinho que vai se tornar o tão sonhado estádio. Da Vale são cerca de R\$ 93 milhões para estes investimentos.

FVP: Quais expectativas para os investimentos privados?

Arnaldo Chaves - A Sada é nossa maior expectativa. Hoje ela tem a capacidade de armazenar 19 mil carros e tem planos para expandir para 27 mil com uma nova área que está construindo. Além disso, ela tem a Igarapé Reciclagens (Igar), que poderá reciclar até 1.200 carros por dia e deve começar a operar a partir deste segundo semestre. Em termos de arrecadação é um grande impacto, já que a Sada é a nossa maior contribuinte de ISS.